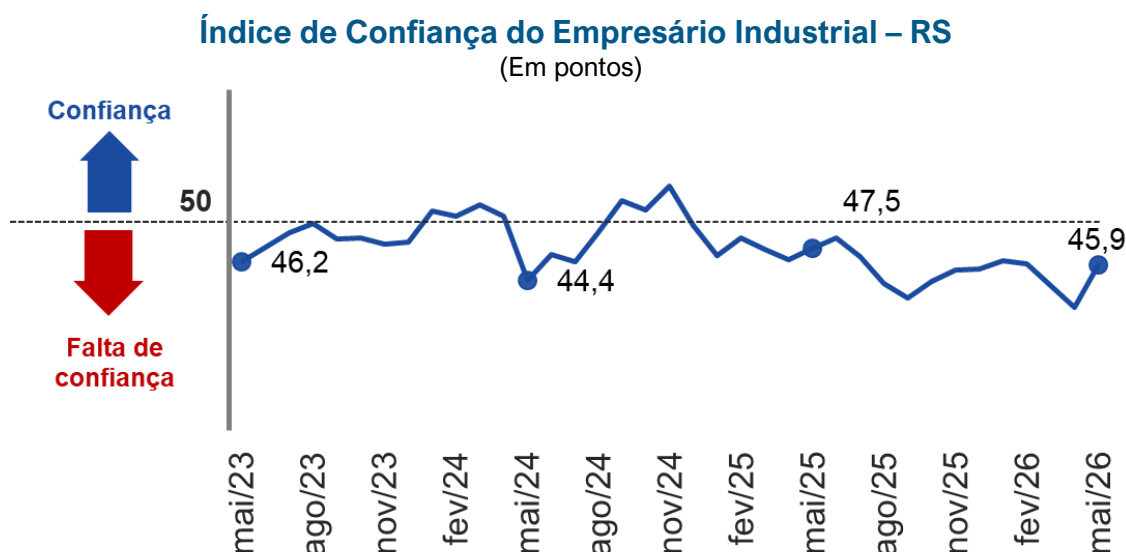


ICEI-RS mostra recuperação parcial em maio, mas segue indicando falta de confiança do industrial gaúcho

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) avançou 4,1 pontos na passagem de abril para maio, fixando-se em 45,9 pontos, ainda indicando falta de confiança.
- O Índice de Condições Atuais passou de 37,6 pontos em abril para 40,6 pontos em maio, uma alta de 3,0 pontos, interrompendo uma sequência de três quedas seguidas.
- O Índice de Expectativas avançou 4,6 pontos em maio, passando de 43,9 para 48,5 pontos, refletindo expectativas menos negativas dos empresários para os próximos seis meses.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS) registrou alta de 4,1 pontos entre abril e maio, após três quedas consecutivas. Apesar da recuperação no mês, o indicador permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, ao atingir 45,9 pontos em maio, frente aos 41,8 pontos observados em abril.

O resultado continua sinalizando falta de confiança por parte dos industriais gaúchos, embora de forma menos disseminada do que no mês anterior. Entre os componentes do ICEI-RS, o Índice de Condições Atuais segue exercendo a maior pressão negativa sobre o resultado geral, ao registrar 40,6 pontos em maio.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

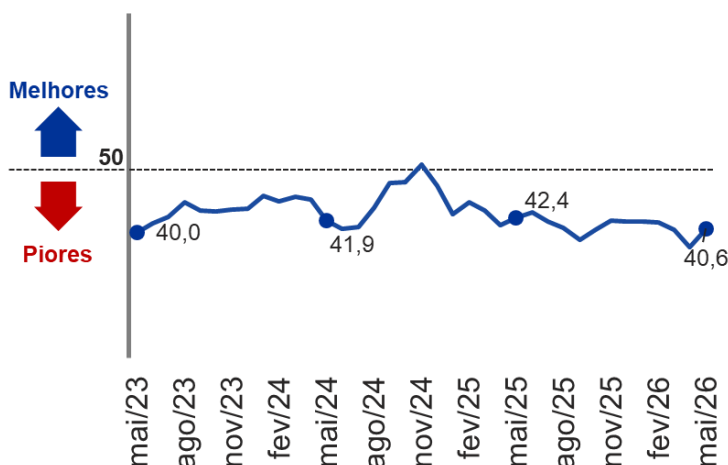
Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais passou de 37,6 pontos em abril para 40,6 pontos em maio, uma alta de 3,0 pontos, o que interrompe uma sequência de três quedas seguidas do indicador. Apesar da melhora no mês, o resultado permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, sinalizando que os industriais avaliam o cenário atual como pior em relação aos últimos seis meses.

Os dois componentes do Índice de Condições Atuais registraram avanço em maio. O Índice de Condições da Economia Brasileira aumentou 3,4 pontos em relação a abril, passando de 29,9 para 33,3 pontos. Apesar da melhora, o resultado segue evidenciando percepção predominantemente negativa sobre o ambiente econômico nacional: 62,8% dos industriais avaliam que as condições pioraram ou pioraram muito nos últimos seis meses, enquanto 35,7% consideram que permaneceram inalteradas.

O Índice de Condições da Empresa avançou de 41,5 pontos em abril para 44,3 pontos em maio. Nesse caso, por também permanecer abaixo da linha dos 50 pontos, sinaliza que a avaliação dos industriais sobre a situação atual de suas empresas, na comparação com os últimos seis meses, segue predominantemente negativa. Nesse contexto, 32,6% consideram que as condições pioraram ou pioraram muito, enquanto 55,8% avaliam que permaneceram inalteradas.

Índice de Condições Atuais (Em relação aos últimos seis meses)



		Abr/26	Mai/26	Média Hist.
	Economia Brasileira	29,9	33,3	42,9
	Economia do Estado	34,2	37,1	41,9
	Empresa	41,5	44,3	48,9

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

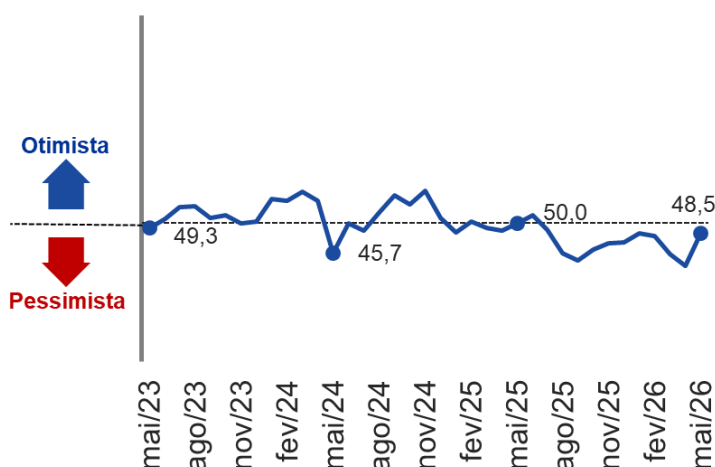
Expectativas

O Índice de Expectativas avançou 4,6 pontos em maio, passando de 43,9 para 48,5 pontos, o que interrompe uma sequência de três quedas consecutivas. Apesar da recuperação, o indicador permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, refletindo perspectivas ainda pessimistas para os próximos seis meses, porém menos negativamente disseminadas do que no mês anterior.

Ambos os componentes que integram o indicador geral de expectativas registraram crescimento. O Índice de Expectativas da Própria Empresa voltou ao campo otimista após dois meses seguidos em território pessimista. O indicador passou de 49,2 para 53,0 pontos em maio, ultrapassando a linha de 50 pontos, o que indica melhores perspectivas dos industriais para os próximos seis meses em relação às suas próprias empresas. Nesse sentido, 58,1% dos industriais projetam a manutenção do cenário atual, enquanto 26,4% indicam que esperam melhora em relação ao futuro de seus negócios.

O Índice de Expectativas da Economia avançou, registrado 39,6 pontos após alta de 6,4 pontos, o que indica redução do pessimismo em relação à economia nacional. Apesar da alta, o indicador segue refletindo disseminação de avaliações pessimistas, já que permanece abaixo da linha dos 50 pontos. Observa-se que 43,4% dos industriais projetam deterioração do cenário nos próximos seis meses, enquanto 48,8% acreditam que a situação deve permanecer a mesma.

Índice de Expectativas (Para os próximos seis meses)



	Abr/26	Mai/26	Média Hist.
 Economia Brasileira	33,2	39,6	50,0
 Economia do Estado	36,5	42,0	48,8
 Empresa	49,2	53,0	59,0

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Avaliação Conjuntural

O índice de confiança do empresário industrial gaúcho apresentou sinais de recuperação parcial em maio, acompanhada de uma redução do pessimismo na indústria. O ICEI-RS avançou após três meses consecutivos de queda, alcançando 45,9 pontos e retornando a patamares observados em fevereiro de 2026 (46,0 pontos). Apesar da melhora, o índice segue abaixo da linha dos 50 pontos, sinalizando que o ambiente de negócios ainda é marcado pela falta de confiança.

Esse resultado está alinhado aos sinais recentes de recuperação gradual da atividade industrial observados em fevereiro e março. Ainda que o cenário siga desafiador, a percepção de uma melhora parcial no nível de atividade contribuiu para o início de uma retomada da confiança e expectativas menos negativas em maio.

Ainda assim, a conjuntura segue marcada por elevada incerteza, limitando uma recuperação mais consistente da confiança industrial. Persistem preocupações relacionadas ao equilíbrio fiscal, ao elevado patamar da taxa de juros e à instabilidade do ambiente institucional, além das incertezas associadas ao cenário político e eleitoral de 2026. Soma-se a isso a preocupação da indústria com a medida conhecida como “taxa das blusinhas”, que, ao zerar o imposto de importação sobre compras internacionais de até US\$ 50, compromete a competitividade da produção gaúcha. No cenário externo, os conflitos no Oriente Médio seguem pressionando os preços do petróleo e dos insumos industriais, ampliando os custos para o setor.

Dessa forma, os resultados de maio indicam uma interrupção do movimento de deterioração da confiança observado nos meses anteriores. Apesar da melhora no período, o ambiente econômico ainda inspira cautela, o que tende a limitar um avanço mais robusto da confiança e das perspectivas da indústria nos próximos meses.

Perfil da Amostra: 129 empresas, sendo 30 pequenas, 43 médias e 56 grandes.

Período de Coleta: 04 a 13 de maio de 2026.

Data de publicação: 20 de maio de 2026.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>